

DOS PARTOS E DO ALEITAMENTO MATERNO: um estudo bibliológico acerca das teses e dissertações da primeira metade do século XIX da Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da atual UFRJ

Dos partos e do aleitamento materno: a bibliological study of the theses and dissertations of the Gynecology and Obstetrics of the Faculty of Medicine of the current UFRJ

Mayara das Dores Alves

Universidade Federal do Rio de Janeiro
oliviamayara1606dasdoresalves@gmail.com

Nysia de Oliveira Sá

Docente do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.
nysia@facc.ufrj.br

Andre Vieira de Freitas Araujo

Docente do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.
armarius.araujo@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho concentra-se na temática memória científica e institucional da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Discute o estatuto de raridade e/ou especialidade das antigas teses e dissertações da Faculdade de Medicina depositadas na Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde desta Universidade. Utiliza os conceitos raro, especial e antigo, tomando por base características extrínsecas e intrínsecas da obra. A amostra da análise é composta por 15 obras, cujo corte foi efetuado na temática saúde da mulher, especificamente em Ginecologia e Obstetrícia. Utiliza a Biblioteconomia de Livros Raros como aporte teórico. Adapta conceitos produzidos pela literatura como aporte teórico-metodológico da materialidade do acervo. Realiza análise Bibliológica e, para tanto, utiliza como parâmetro: suporte, capa, texto impresso, ornamentação, marcas intrínsecas, extrínsecas, apresentação material e aspecto intelectual. Conclui que as teses e dissertações são especiais devido a dois aspectos centrais e inter-relacionados: 1) do ponto de vista da Biblioteconomia de Livros Raros são demarcadas por sua importância cultural e limite histórico; 2) do ponto de vista da História da Ciência no Brasil são documentos que não só materializam saberes históricos, mas que permitem o estudo retrospectivo e comparativo de teorias e práticas médicas nos campos da Ginecologia e Obstetrícia.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliologia. Biblioteconomia de Livros Raros. Teses e Dissertações antigas. Medicina.

1 Introdução

A instituição pública federal de ensino superior Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e seu legado científico é o foco deste trabalho. Intrinsecamente ligada ao desenvolvimento cultural e científico brasileiro, a universidade possui uma vasta área de possibilidades de aprofundamento na temática de estudo de memória científica. De acordo com esse argumento, entende-se a UFRJ como um coletivo de pessoas voltado ao fomento da ciência. Sendo assim, sua produção intelectual é parte do insumo essencial à preservação da memória científica.

O presente estudo direciona-se para teses e dissertações, com temática em Ginecologia e Obstetrícia, defendidas na primeira metade do século XIX, e depositadas na Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFRJ. Será desenvolvido, neste trabalho, o estudo destas obras focalizando a sua relevância para a instituição UFRJ e a área médica.

Pretende discutir se as teses e dissertações podem ser consideradas raras e/ou especiais. Silva e Freira (2006, p.1) afirmam que

Estudos direcionados a coleções de obras raras e de suas respectivas instituições, cuja missão é a guarda, a preservação e a divulgação das mesmas, têm merecido crescente consideração por parte de intelectuais e órgãos públicos [...], os quais, imbuídos da consciência de preservação do patrimônio histórico-cultural, estão tomando para si o papel de guardiões da Memória Nacional.

As teses e dissertações possuem importância histórica, pois representam o desenvolvimento das Ciências da Saúde e, desta maneira, são imprescindíveis para a preservação da memória institucional da UFRJ e a própria memória científica da Medicina.

O estudo acerca das antigas teses e dissertações com foco na raridade bibliográfica é uma temática pouco desenvolvida na área de Biblioteconomia, sendo que alguns trabalhos são encontrados na Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), ou seja, existe a necessidade de desenvolver estudos mais aprofundados¹.

O objetivo central deste trabalho é discutir, assim, o estatuto de raridade e/ou especialidade das antigas teses da Faculdade de Medicina da UFRJ depositadas no Setor de Teses da Biblioteca Central do CCS, por meio, da caracterização do acervo sob a perspectiva da Bibliologia.

Este texto foi organizado da seguinte forma: primeiramente, será tratado da contextualização institucional das teses e dissertações. Em seguida será apresentado

¹ Estudos que abordem a preservação desta parte da literatura científica da Medicina.

o aporte teórico utilizado para embasar o estudo: a Biblioteconomia de Livros Raros, notadamente a Bibliologia. Descreve-se, a seguir, o método empregado para realização da análise. Por fim, será realizada a análise bibliológica e discussão dos resultados levantados.

1.1 Histórico

A UFRJ foi criada no ano de 1920, chamada de Universidade do Rio de Janeiro, porém no ano de 1937 passou a ser chamada de Universidade do Brasil. Sua criação ocorre da necessidade de uma universidade no Brasil, assim é feita a fusão dos cursos existente desde o Império que seriam a Faculdade de Medicina, a Escola Politécnica e a Faculdade de Direito. Alguns anos mais tarde a Universidade do Brasil passa por uma ampliação de cursos, assim é o início da trajetória da UFRJ (UNIVERSIDADE, [2---]c). No ano de 1920 deixou de ser independente e passou a fazer parte da Universidade do Rio de Janeiro. Depois, em 1937, com a mudança para Universidade do Brasil, o curso passou a ser chamado de Faculdade Nacional de Medicina. Quando a UFRJ foi inaugurada o curso foi transferido para a Ilha do Fundão, onde funciona atualmente no bloco K, pertencente ao CCS (UNIVERSIDADE, [2---]c).

Localizadas na Biblioteca Central do CCS, as antigas teses e dissertações acompanharam mudanças geográficas, desde o Império até os dias de hoje. A Biblioteca Central foi criada no ano de 1971 e sua coleção foi o resultado da união das unidades da

Faculdade de Medicina, Instituto Biomédico, Instituto de Nutrição, Escola de Enfermagem Anna Néri, Escola de Educação Física e Desportos, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Farmácia, Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, Maternidade Escola Thompson Motta, Instituto de Ginecologia, Coleções da 3ª e 4ª Disciplinas de Clínica Médica e Pós-Graduação em Dermatologia (BIBLIOTECA, 2015, [n.p.]).

A primeira metade do século XIX é marcada pelo início de consolidação da Obstetrícia e Ginecologia no Brasil. Rohden (2002) ao realizar um estudo acerca dos temas, apresentados nas teses e dissertações da Faculdade de Medicina da UFRJ, constatou que os estudos médicos relacionados à sexualidade no geral, no século XIX, estavam voltados em sua maioria às discussões direcionadas ao parto, à gestação, ao aleitamento e aos trabalhos relacionados aos órgãos e funções femininas. Inicialmente o cuidado dos partos era realizado pelas populares parteiras, comadres

ou parteiras-leigas. Estas mulheres assistiam o público feminino e possuíam o saber empírico na gestação, parto, puerpério e cuidados com os recém-nascidos. Além dessas práticas, eram responsáveis por cuidados variados como doenças venéreas, praticavam abortos e até colaboravam ao infanticídio (BRENES, 1991).

2 Referencial Teórico

Pinheiro (2009) define Biblioteconomia de Livros Raros como uma disciplina, sedimentada em métodos, ligados a estudos básicos como História das Bibliotecas, produção, circulação, captação e acesso ao impresso. O objetivo principal desta ciência é salvaguardar a história e, conseqüentemente, a memória. Para tanto, é necessário ter o aporte da História, História do Livro, Preservação e suas políticas e Conservação. É de suma importância saber as diversas fases da produção documental desde o princípio da escrita até os dias de hoje (PINHEIRO, 1989), conhecer sobre codicologia², encadernação, tipos de papel, marcas de propriedade, entre outros.

O estabelecimento de critérios de definição de obras raras trata-se de uma das questões centrais da Biblioteconomia de Livros raros. Definir uma obra como rara, especial ou antiga necessita de critérios organizados e delimitados, interligando diversos aspectos, como, a unicidade do item e seu caráter histórico, o que requer a realização de uma pesquisa para caracterizá-los.

Uma obra rara não significa que é antiga, assim como uma obra antiga não significa que é rara. Curadores de obras raras, que não possuem o embasamento teórico necessário ao tema, costumam empregar este critério como único. Algumas instituições são levadas pelo senso comum a adotarem apenas a idade do livro como determinante para defini-lo como raro. Moraes em o “Bibliófilo aprendiz” (2005) ressalta que um livro não é valioso apenas por ser antigo e, hipoteticamente, raro, este contexto aponta apenas que o livro é antigo, e ainda pondera que é a “[...] procura que torna um livro valioso [...]” (2005, p. 67). Segundo Rodrigues (2006, p. 115) “O critério de raridade adotado pelas bibliotecas geralmente está vinculado à idéia de antigüidade e valor histórico-cultural”. Para adotar o critério de idade do livro, ou seja, a antigüidade é necessário considerar e confrontar o documento com a

² Segundo Dias ([2---], p.2) é “O estudo dos documentos manuscritos ou impressos, em pergaminho ou papel, encadernados em forma de livro (códice).”

[...] aparição da imprensa nos diversos lugares do mundo e/ou na região onde foram impressas as obras e, desta forma, justificar o princípio de que todos os livros publicados artesanalmente merecem ser considerados raros. (RODRIGUES, 2006, p. 115)

Coleções especiais são “[...] conjuntos de obras com características peculiares entre si, que lhes conferem caráter especial.” (PINHEIRO, p. 55, 1989). Esta definição aponta que o item especial se caracteriza direcionado a uma comunidade específica. Uma obra especial, portanto, agrega valores importantes a um determinado nicho. Assim, para mesma autora, a coleção especial não possui um valor histórico abrangente como uma obra rara, que possui uma importância mais “universal”. No entanto, há de se enfatizar que toda obra rara é especial, enquanto nem toda obra especial é rara.

A “raridade bibliográfica” (PINHEIRO, 1989) engloba, também, “[...] periódicos, mapas, folhas, volantes, cartões-postais e outros materiais impressos.” (SANT’ANA, 2001, p.1). No entanto, não devem ser considerados raros suportes que conferem características arquivísticas, pois nascem únicos e dizê-los raros seria redundante, exemplos destes são: “[...] fotografias, manuscritos, gravuras e desenhos [...]” (SANT’ANA, 2001, p.1). Raras ou especiais, desta maneira, estas obras necessitam do mesmo cuidado em relação a sua conservação e preservação.

Segundo Pinheiro (1989) os fatores a serem considerados para se definir uma obra como rara são: 1 – limite histórico; 2 – aspectos bibliológicos; 3 – valor cultural; 4 – pesquisa bibliográfica; 5 – características do exemplar.

Para compreensão do primeiro fator, limite histórico, é necessário fazer estudo da historicidade do item. Pinheiro (1989) aborda:

1.1 todo período que caracteriza a produção artesanal de impressos – demarcado com as principais datas da evolução tecnológica do livro: do século XV, princípios da história da imprensa, até antes de 1801, marco do início da produção industrial de livros;

1.2 todo o período que caracteriza a fase inicial da produção de impressos em qualquer lugar – por exemplo, o século XIX, quando foram publicados os primeiros “incunábulo” brasileiros com a criação da Imprensa Régia;

1.3 todo período que caracteriza uma fase histórica, demarcada em função do conjunto bibliográfico (âmbito objetivo, utilização, assunto, etc.) e/ou do interesse do colecionador – por exemplo, uma coleção de primeiros números de diversos jornais.

A respeito da Bibliologia, segundo fator, que é o centro deste estudo e faz parte dos alicerces de estabelecimento de obras raras, de acordo com Froes (1995) deverão ser levados em conta, entre outros, os seguintes fatores: a beleza tipográfica, o suporte de impressão (como papel de linho, pergaminho), encadernações luxuosas

e originais, marcas d'água, ilustrações artesanais (aquareladas, xilogravuras, água forte). Os aspectos bibliológicos na perspectiva aqui apresentada estão vinculados com as características da edição.

O valor cultural é o terceiro fator básico da relação de Pinheiro (1989). Nele podemos elencar características como edições limitadas e esgotadas, especiais, fac-similadas, que tratavam de assuntos da época, obras científicas dos primórdios da ascensão da determinada ciência, teses, obras impressas em circunstâncias pouco convenientes (na guerra, em períodos de seca, fome), edições censuradas, obras desaparecidas, edições princeps³, primitivas e originais, edições de artífices renomados (tipógrafos, impressores, editores, desenhistas, pintores, gravadores, etc.) entre outros (FROES, 1995).

Continuando os requisitos apresentados por Pinheiro (1989), o quarto, denominado de a pesquisa bibliográfica, pode ser concebida utilizando estudos bibliográficos, bibliológicos e de especialistas da área. Neste contexto será observado: a unicidade da obra, sua preciosidade e celebridade.

Por último, as características do exemplar (Pinheiro, 1989) como ex-libris⁴, super-libris⁵, assinaturas e dedicatórias (de personalidades famosa e/ou importantes), marcas de fogo, marcas de artífices/comerciantes (encadernadores, restauradores e livreiros) (FROES, 1995, p. 44). “Muitas vezes um livro é procurado porque foi impresso por um tipógrafo célebre, porque contém ilustrações feitas por um ilustrador conhecido, porque está revestido de uma encadernação feita por um encadernador famoso [...]” (MORAES, 2005, p. 68).

A seguir serão contextualizadas as teses e dissertações da Faculdade de Medicina da UFRJ, presente no objeto de estudo, tendo por base o referencial teórico estudado.

2.1 As teses e dissertações de Medicina enquanto documento

Inicialmente há necessidade em compreender o que são teses e dissertações, para então em seguida, estudá-las à luz da Biblioteconomia de Livros Raros. Vale ressaltar que a literatura é incipiente no que se refere ao aporte teórico para caracterizar as teses e dissertações enquanto especiais. Segundo a Universidade Federal do Sergipe (2009) dissertação é um trabalho acadêmico que possui por

³ Primeira edição de uma obra.

⁴ Significa “dos livros de” são marcas de propriedade atribuídas aos livros para dizer que pertencem a alguém ou a uma coleção.

⁵ São marcas de propriedade impressa na capa de um livro, para dizer a quem ou a que coleção pertencem.

objetivo o grau de Mestre, no qual não é pré-requisito de avaliação o ineditismo e sim a demonstração da capacidade de realização de estudos científicos e em seguir a linha de pesquisa escolhida. A tese, também, é um trabalho acadêmico para obtenção de título de Doutor, e obrigatoriamente deve haver uma contribuição inédita para a ciência. O doutorando deve defender uma ideia, um método, uma descoberta e uma conclusão, utilizando por base uma pesquisa exaustiva.

Feita esta contextualização, as teses e as dissertações da Faculdade de Medicina, enquanto conjunto documental, caracterizam-se como manuscritos (SANT'ANA, 2001), pois nascem únicas, configuram-se muito mais como documentos arquivísticos do que bibliográficos, ou seja, fotografias, gravuras, desenhos, manuscritos. Atribuí-los raros nesta pesquisa, contudo, seria redundante, então, desta maneira, são caracterizados como especiais.

As teses e dissertações, desta amostra, são impressos da primeira metade do século XIX. São obras dos primeiros estudos de cunho científico no Brasil, contemporâneas às expedições francesas de ciência e oriundas das primeiras Faculdades de Medicina na Bahia e no Rio de Janeiro (MORAES, 2005). Além de serem mães das “pesquisas tropicalistas, médico-legais, psiquiátricas e antropológicas, determinando a expansão da cultura médica nacional e procedimentos avançados no tratamento de doenças típicas do país.” (UNIVERSIDADE, [2---]a).

2.2 A Bibliografia

A Bibliologia tem suas origens e sedimentação no Enciclopedismo contextualizado no positivismo e marxismo e Peignot, Otlet e Estivals são os principais teóricos que realizaram discussão em torno do tema. (SALDANHA, 2015).

Peignot é o primeiro a utilizar a palavra Bibliologia (SOUZA, 2004 apud SILVA; FREIRE, 2006), na virada do século XVIII para XIX. Ele observou a Bibliologia como a ciência que se ocupa da origem, história, divisão, classificação e tudo aquilo relacionado à arte de analisar e conservar signos, hieróglifos, manuscritos e impressos, ou seja, uma enciclopédia literária metódica (SALDANHA, 2015). É pertinente ressaltar que a historicidade de Peignot era o Iluminismo, pós-Revolução Francesa e a especialização dos saberes (SALDANHA, 2015).

Otlet, na virada do século XIX para o XX, conceituou a Bibliologia como a

arte de escrever, publicar e disseminar dados da ciência (SALDANHA, 2015). Em seu texto de 1934, Tratado de Documentação, a Bibliologia possui “[...] características, as divisões, as questões, métodos de pesquisa, interdisciplinar, a história e evolução [...]” (RIBEIRO; MESQUITA, VIANA, 2014, p. 10).

Para Otlet (2007) o objeto de estudo da Bibliologia é o livro, porém entende “livro” como todo documento manuscrito ou impresso. Na visão de Otlet não importa a celebridade de seu autor, sua materialidade e seu exterior mas, sim, o seu conteúdo intelectual, pois é parte do organismo ciência. Compreendia a Bibliologia como ciência generalista, enciclopedista onde observa todos os livros como um só, pois por meio dele é possível encontrar o saber acessível a todos. De acordo com Otlet, a Bibliologia aproxima-se da Sociologia, pois os livros se ocupam dos fenômenos da sociedade, ou seja, sua produção intelectual. No livro será encontrado, segundo Otlet (2007), pensamentos fixados pela escrita das palavras, signos fixados sobre um suporte material. O autor postulou a Bibliologia como uma Ciência geral, que organiza um conjunto sistemático de dados “[...] relativos à produção, conservação, circulação, e utilização dos escritos e dos documentos de toda espécie [...]” (OTLET, 2007, p. 9).

La bibliologia debe proponerse como fin:

1. Analizar, generalizar, clasificar, sintetizar los datos adquiridos en los entornos del libro y al mismo tiempo investigaciones nuevas destinadas sobre todo a profundizar el porqué teórico de ciertas prácticas de La experiencia.

[...]5. La bibliologia elabora los datos científicos y técnicos relativos a este cuádruple objeto: 1° el registro del pensamiento humano y de La realidad exterior em elementos de La natureza material, es decidir, documentos; 2° la conservación, circulación, utilización, catalografía, descripción y análisis de estos documentos; 3° la elaboración com ayuda de documentos particulares, el conjunto de los documentos; 4° em último grado, el registro de los datos cada vez más completo, exacto, preciso, simple, directo, rápido, sinóptico, de forma a la vez analítica y sintética; siguiendo um plan cada vez más integral enciclopédico, universal y mundial. (OTLET, 2007, p. 10)

Otlet, desta maneira, foi o primeiro a sistematizar e a atribuir método à Bibliologia, assim, projetando-a como ciência.

Estivals, já na virada do século XX para o XXI, aborda a Bibliologia como a ciência da escrita e da comunicação escrita (SALDANHA, 2015), contextualizado por um período acelerado com mudanças significativas no campo do saber e político, pós-Segunda Guerra Mundial. Estivals (1981) aponta que o escrito é produto da subjetividade humana, ou seja, o autor registra suas ideias no texto escrito.

De acordo com os autores acima, a Bibliologia é a ciência do livro (SOUZA,

2004 apud SILVA; FREIRA, 2006) é o corpo teórico da análise bibliológica, o que exige um exame detalhado página a página (RODRIGUES; CALHEIROS; COSTA, 2007). Compreende o colacionamento do livro observando suas características intrínsecas e extrínsecas, assim, individualizando a obra.

A Bibliologia, no contexto brasileiro, possui duas vertentes que se aproximam do discurso teórico francês: a primeira, estuda a materialidade da obra; a segunda, a epistemologia dos saberes bibliológicos. As visões são sedimentadas em Pinheiro (2012) e Saldanha (2015).

Saldanha (2015) enfatiza a construção epistemológica da Bibliologia como ciência, um saber meta-epistemológico, que engloba os autores Peignot, Otlet e Estivals. Para Saldanha, a Bibliologia tem suas origens no discurso francófono, com base no enciclopédismo, positivismo e marxismo e pode ser observada a partir de três aspectos: i) macrossaber, ou seja, a ciência que se ocupa dos domínios de Biblioteconomia, Bibliografia e Documentação; ii) um microssaber, ou seja, “[...] uma especialidade que trata unicamente do objeto livro [...]” (SALDANHA, 2015, p. 79); iii) como filosofia do livro.

Pinheiro (2012) defende a ideia de Bibliologia como a ciência da materialidade do item e define os requisitos de uma análise bibliológica como uma leitura sublinear das informações, havendo compilação exaustiva, com clareza e concisão, utilizando textos breves e claros. Para a realização de uma análise bibliológica é necessário seguir as seguintes etapas: reunir todos os exemplares, transcrever a página de rosto da obra (chamada de fotobibliografia⁶), o colacionamento do item, a descrição do material, o valor do item, o uso da terminologia e a indicação de lugar de dado verificado na obra.

A reunião dos exemplares compreende tomos, volumes partes ou qualquer segmento da obra, onde deve haver exame simultâneo e comparativo. A transcrição da página de rosto deve ser feita exatamente como estão dispostos a grafia do exemplar e os signos tipográficos, conforme o padrão da fotobibliografia, confrontando, assim, a pesquisa bibliográfica (PINHEIRO, 2012).

O colacionamento do item é realizado observando a capa, o texto impresso, suas ornamentações, marcas intrínsecas e extrínsecas. A descrição do material da obra deve revelar alterações, complementações e subtrações do material do exemplar; esta etapa pode ser considerada a arqueologia do livro. É necessário que seja realizada verificação criteriosa, conferindo elementos originais ou acrescentados,

⁶ Descrição exata de como as informações se apresentam na folha de rosto livro, obedecendo a orientação da página, as letras maiúsculas e minúsculas.

como por exemplo, se a última página é de fato a última página, ou se é um item com encadernação nova. Deve ocorrer conferência da técnica empregada nas gravuras no caso das obras com ilustrações. Registrar no campo nota quanto vale aquele do item. Utilizar a terminologia específica consagrada. Por último, indicar ocorrências dos casos, já citados, considerados de importância ao fim nas notas. Por exemplo, possui falsa página de rosto, obra censurada (PINHEIRO, 2012).

O livro, além de seu conteúdo informacional enquanto fonte, possui seu lado objeto (SILVA; FREIRE, 2006). É neste contexto que se enquadra a análise bibliológica, o instrumento metodológico da Bibliologia. Segundo Greenhalgh (2015) é um exame minucioso que elenca as características do exemplar, servindo de orientação ao curador de obras raras, como ferramenta de proteção e identificação de propriedade do livro. Os aspectos da materialidade do exemplar deverão ser descritos, como erros tipográficos, paginações, disposição de gravuras, o que será a seguir melhor desenvolvido.

Para Houaiss (1967) a Bibliologia é a disciplina que analisa o livro, levando em consideração sua “sistematização orgânica” (HOUAISS, 1967, p. 41). Compõe-se pela análise de elementos materiais de suporte, que podem ser peles, cartões etc, e também, elementos materiais de representação simbólica, como tintas, furos etc. Aponta o detalhamento que deve ser estudado para a análise bibliológica. As técnicas de escrita tipográficas⁷ e seus procedimentos e técnicas, a escrita da época, bem como a linguagem adotada, encadernações tipografias entre outros.

Partindo deste levantamento, a análise bibliológica se baseou em quadro proposto por Pinheiro (2012), para a análise bibliológica para manuscritos, como serão detalhadas na Metodologia, a seguir, as teses e as dissertações, foco deste trabalho.

3 Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho, de natureza exploratória e qualitativa, foram realizadas pesquisas documental e bibliográfica, utilizando base de dados por meio do acesso do portal de Periódicos da CAPES e pesquisas no Google Acadêmico. Foram utilizados também os repositórios da FIOCRUZ e da Biblioteca de Manguinhos, da mesma instituição, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

⁷ Segundo Houaiss (1967, p.13) “Tipografia é a arte de compor e imprimir livros – no amplo sentido da palavra [...].”

(BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), os trabalhos produzidos pela Biblioteca Nacional (BN), o acervo das Bibliotecas do CCJE, CCS, CFCH da UFRJ e da Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

O estudo utiliza por suporte livros, teses, dissertações e artigos científicos. Seu alcance é especializado, ou seja, contemplando a Biblioteconomia de Livros Raros e investigativo, por meio, das teses antigas do CCS. Para a pesquisa foram utilizados documentos em português, francês e espanhol.

Após levantamento referencial foi feito o recorte temporal para análise e caracterização das teses, o que seria correspondente à primeira metade do século XIX e temático: assuntos relacionados à saúde da mulher, em especial a Obstetrícia e Ginecologia. Foi utilizada a base Minerva software do Aleph pertencente ao Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBi) da UFRJ. Realizou-se pesquisa avançada com os mecanismos de busca utilizando em “Todos os Campos: Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro” esta palavra foi cruzada em “Todos os Campos” com: “Mulher”, “Prenhes”, “Aleitamento” e “Parto”, respectivamente sozinho. A Base para busca foi “Biblioteca do CCS”, o “Intervalo de Tempo: 1808-1850” e o “Tipo de Material: Tese antiga da UFRJ”. Vale ressaltar que o acervo é composto não somente por teses, mas também, por dissertações antigas de diversas localidades, como França e Bahia. O resultado para “Mulher” foi 15 e por meio deste conseguiu-se a população amostra.

Vale ressaltar que o acervo de teses e dissertações antigas possui incongruências, os descritores não estão padronizados, pois o material foi indexado há algum tempo, como ao contrário do acervo atual, que é baseado nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Alguns descritores são termos vagos, então pode haver algum déficit na recuperação. Percebeu-se esta dificuldade ao conferir as estantes, porém para análise foram adotados apenas os documentos recuperados pela Base Minerva.

O quadro utilizado para a reunião da coleta de dados será o abaixo descrito, proposto por Pinheiro (2012).

Quadro 1: Aspectos a serem observados no colacionamento do livro raro

| | |
|-----------|---|
| 1 Suporte | <ul style="list-style-type: none"> • natureza (papel, pergaminho⁸, couros, tecidos) • linha e marca d'água • variantes morfológicos (lado da carne/lado do pelo, cicatrizes e defeitos do pergaminho; dimensões, textura⁹, cor e espessura do papel) |
|-----------|---|

⁸ Suporte para escrita feito de peles de animais.

⁹ Aspecto do papel.

| | |
|--|---|
| 2 Capa | <ul style="list-style-type: none"> • cobertura (material, decoração) • encadernação original, de época, em estilo, especiais, exóticas, artesanais • lombada¹⁰, cortes¹¹, seixas¹² • guarda, contraguarda, guarda volante¹³ • complementos: garras, fechos, amarras, ornamentos |
| 3 Texto impresso | <ul style="list-style-type: none"> • mancha (título corrente, reclamo, assinatura) • arranjo (em colunas, sobreposto, em corandel¹⁴, em fundo de lâmpada, em corpo de médicos, em triângulo espanhol¹⁵) • caracteres góticos, romanos, aldinos¹⁶ • signos tipográfico-bibliológicos: parágrafos, posituras¹⁷ • títulos • disposição do texto nas páginas, folhas, colunas |
| 4 Ornamentação | <ul style="list-style-type: none"> • gravuras (água-forte, buril, xilogravura, litogravura) • aquarelas, iluminuras • assinaturas e marcas dos artistas gravadas ou impressas • elementos decorativos: vinhetas¹⁸, cabeções¹⁹, capitais²⁰ • marcas tipográficas e heráldicas²¹ |
| 5 Marcas intrínsecas e extrínsecas ²² | <ul style="list-style-type: none"> • marcas de propriedade e posse (carimbo seco, carimbo molhado, ex-libris, ex-dono, super-libris, marca de fogo, chancela²³) • defeitos, incompletudes (originais e posteriores) • anotações manuscritas (de época, atuais) • marcas de comércio e intervenções (selos de livreiros, etiquetas de encadernadores) e de preparo biblioteconômico. |
| 6 Apresentação material e aspectos intelectuais | <ul style="list-style-type: none"> • natureza da obra • documentos encartados (carcela), dobrados, desdobrados • volumes unitários e coletivos • marcas de interferências gráficas posteriores à edição |

Fonte: PINHEIRO, 2012, p.7.

A realização da pesquisa se deu a partir da necessidade de embasamento teórico para a caracterização dos itens, sendo utilizada a análise bibliológica para essa finalidade. Após o levantamento documental e bibliográfico, foram definidos os critérios que melhor atenderiam à caracterização, verificando os itens que corresponderiam a esses pontos definidos.

O material foi analisado detidamente, levando em conta os critérios estabelecidos, acima citados. Após este levantamento conceitual, realizou-se a análise bibliológica, considerando o suporte, a capa, o texto impresso, ausência ou não de ornamentações, aspectos intrínsecos e extrínsecos, apresentação material e aspectos intelectuais.

3.1 Amostra

A amostra se compõe de 15 teses e dissertações antigas, classificadas como “Teses antigas da Faculdade de Medicina”, impressas na primeira metade do século XIX, de 1808-1850, abordando a saúde da mulher, os termos utilizados, acima,

10 Parte do livro onde as páginas são agrupadas, podendo ser costuradas ou coladas.

11 Formatos do papel, laterais do livro.

12 Bordas da capa do livro.

13 Folhas que envolvem o conteúdo encadernado.

14 Coluna mais estreita que o texto.

15 Formatos de impressão do texto.

16 Da região de Trentino-Alto Ádige, uma província italiana.

17 Elemento posto em oposição para indicar o fim do parágrafo.

18 Ornamentação lateral do livro.

19 Elemento decorativo que se encontra na parte superior da página do livro.

20 Primeira letra decorada do texto, ela apresenta o que texto irá abordar em uma riqueza de detalhes

21 Ciência que estuda brasões e moedas.

22 Apesar de aparecerem apenas os aspectos extrínsecos, este quadro foi adequado segundo às necessidades do estudo.

23 Selo de autenticidade.

descritos na subseção anterior. A escolha do recorte “saúde feminina” se deu por ser um tema em voga no século XIX

As teses e dissertações encontram-se encadernadas juntas, onde um item pode conter mais de uma tese e/ou dissertação, separadas por ano. A disposição do conjunto material nas prateleiras é feita por numeração crescente que se inicia em 1 (um). Estão misturadas teses e dissertações internacionais, do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Bahia (UFBA). O conjunto documental do século XIX é composto pelo total de 886 itens.

3. 2 Discussão e análise de resultados

Para a construção do trabalho foram utilizados todos os campos propostos por Pinheiro (2012). Iniciando no suporte livro, o conjunto documental encontra-se encadernado junto no formato livro. Configurando a função de representar ideias existe desde um passado remoto, utilizando suportes diferentes como tábuas, argila, pedra entre outros (HOUAISS, 1967). O primeiro ancestral do papel, o papiro se compunha da sobreposição de finas tiras recortadas de uma planta e depois levadas a secar, nascida às margens do rio Nilo no Egito. Porém, por não ter durabilidade, este método foi substituído pelo pergaminho feito de peles de animais novos, que formavam uma película fina, flexível e resistente.

Somente no século XIX que encontraram uma alternativa mais acessível o que viria a ser o papel de celulose. A nova modalidade era mais acessível, porém menos duradoura como a do trapo (SÃO PAULO, [2---]). Este material acidificava mais rapidamente tornando-se um papel amarelecida e quebradiço, devido as químicas empregadas.

A coleção de teses e dissertações do século XIX, apresentam duas variáveis de papel, no total de 15 documentos avaliados: 11 apresentavam papel trapo. Isto pode ser verificado devido à tonalidade clara e às fibras presentes ao colocar o papel contra a luz. Enquanto os quatro restantes possuem textura envelhecida amarela, quebradiça e tornam-se pó facilmente.

Quanto às tipografias, que se enquadram no item “apresentação material”, tem seu início atrelado à Imprensa, a abertura dos portos brasileiros para as nações amigas que facilitou a entrada de livros no país no início dos 1800. No Brasil a

imprensa chega oficialmente em 1808 com a Família Real, que naquele momento havia estabelecido a capital no Brasil de imprimir atos oficiais (MORAES, 2005).

Ainda na questão da tipografia, observou-se a composição do layout, todas as teses e dissertações possuíam mancha da página de rosto em esboço de coluna simetricamente fraturada e o restante do texto mancha retangular, 9 de 15 teses e dissertações possuíam “these” em tipo toscano, e 10 de 15 o nome do autor do trabalho em tipo cursivo (HOUAISS, 1967). Constatou-se um certo padrão quanto a isso.

O conjunto documental apresentou-se encadernado junto, feito aproximadamente no período de criação da Biblioteca Central do CCS, por volta da década de 1970 e 1980. Não se sabe como esta literatura cinzenta chegou ao novo espaço. Na indexação, também realizada neste período, foi observada falta de rigor quanto aos termos atribuídos. As encadernações são precárias, algumas estão pela metade, outras soltas e com lombadas quebradas, porém de maneira geral são encadernações em formato francês em papel acartonado (HOUAISS, 1967), alguns revestidos de couro e outros não. As etiquetas de identificação não são as mais adequadas, pois possuem cola, o que pode atrair algum tipo de praga, como brocas, por exemplo. Quanto às ornamentações, todas possuem vinhetas e epígrafes. As vinhetas trazem as seguintes informações:

- a) 12 de 15 possuem serpentes o que indica ser a serpente de Epidauro, presente no cajado de Asclépio em grego ou Esculápio em romano o deus da Medicina;
- b) 4 destas serpentes estão envoltas em uma árvore, o que associasse ao cajado;
- c) 7 destas serpentes estão enroscadas em vasos ou taças de Higeia, filha de Asclépio;
- d) 1 vinheta com o caduceu de Hermes envolto por duas serpentes, símbolo da Contabilidade;
- e) 1 vinheta com o Asclépio, o deus da Medicina, e com seu cajado;
- f) 1 vinheta de Higeia, a musa da saúde, filha de Asclépio;
- g) 1 vinheta com flechas.

Asclépio, filho de Apolo na mitologia grega, é representado atualmente como deus da Medicina e o seu cajado é o símbolo da ciência médica. Comumente o símbolo da medicina é confundido ao caduceu de Hermes, símbolo muito parecido, porém que possui diferenças e representa a Contabilidade. Este equívoco foi observado em um documento da amostra, porém vale ressaltar que a simbologia da medicina ainda não havia sido formalizada. Esta confusão entre

símbolos é muito comum ainda nos dias de hoje (PRATES, 2002).

As vinhetas apresentaram as divindades gregas e as serpentes de Epidauro e estas são imagens associadas as Ciências da Saúde, porém 7 delas apresentavam vasos ou taças que são símbolos de Higeia, filha de Asclépio e musa da saúde. Atualmente sua taça representa a Enfermagem (MUSEU, 2015).

Observou-se que a maioria das vinhetas tinham um elemento relacionado às Ciências da Saúde, porém apenas uma tinha flechas, o que talvez seja a representação da tipografia.

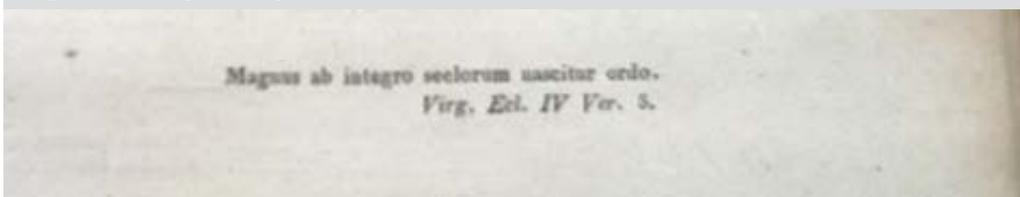
Figura 1: Vinheta figura mitológica de Asclépio presente na tese de Zeferino Justino



Fonte Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

As epígrafes apareceram em todas as teses e dissertações, algumas em latim outras em francês. O latim passou a ser utilizado nas ciências devido ao seu uso como comunicação global na Idade Média, inclusive muitas publicações até o século XIX eram publicadas na íntegra no vocabulário latino (JUDD et al, 2009), sendo utilizado até o momento como padrão em nomes científicos. O francês era língua em voga do século, pois as instituições de ensino criadas no Brasil nos anos de 1800 possuíam por base as academias da França, assim como, muitos cientistas que vinham para estudar ou compor o corpo docente eram franceses.

Figura 1: Vinheta figura mitológica de Asclépio presente na tese de Zeferino Justino



Fonte Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

No que se refere ao texto, foi percebido que não havia rigor metodológico, quanto à apresentação intelectual da obra expresso no item 6. Tratam-se de teses e dissertações curtas, que não apresentam referências ou citações aos autores consultados, como as atuais, e não há avaliação entre os pares. O que se percebe são considerações empíricas ligadas às observações que os alunos faziam acerca de seus pacientes e ao ambiente que escolhiam como amostra.

No conteúdo intelectual das obras foi observado que não há padronização quanto à apresentação do texto e da linguagem. Este ponto dificultou a coleta da amostra, como por exemplo, tese e “these” e outras variantes, que se apresentaram na pesquisa. A língua portuguesa de Portugal possui matriz no latim vulgar e é resultado de uma mistura devido de outras línguas e dialetos: a padronização da linguagem ocorre apenas no ano de 1943 (HOUAISS, 1967).

Considerações finais

As teses e dissertações proporcionaram um estudo multidisciplinar, que perpassou pela história, pelos saberes científicos da primeira metade do século XIX, pela Biblioteconomia de Livros Raros e pela observação e análise da materialidade das obras, utilizando como instrumento metodológico a análise bibliológica. O estudo elucidou um leque amplo de novos conhecimentos a serem explorados, tanto na área médica, quanto histórica e biblioteconômica.

Como resultado, as antigas teses e dissertações foram consideradas especiais, pois ao observar os fatores apresentados na literatura, quais sejam: o limite histórico, o valor cultural, a análise bibliológica, a pesquisa bibliográfica e as características do item, ficou visível que reúnem dois importantes aspectos: limite histórico, valor cultural.

Pelo limite histórico são consideradas especiais pois são um dos primeiros impressos do Brasil e apresentam diversas marcas do período como a chegada da imprensa no país, a linguagem utilizada por seus contemporâneos e a disposição do livro impresso.

Pelo valor cultural, são consideradas especiais, pois tratam de assuntos à luz da época. São obras dos primórdios da ascensão da Medicina no Brasil e são

parte do patrimônio institucional da UFRJ e memória científica da Medicina.

As teses e dissertações, no entanto, não apresentam beleza tipográfica, porém nelas é possível fazer um levantamento partindo de suas vinhetas, para assim, traçar uma trajetória acerca dos símbolos que as Ciências da Saúde tiveram no Brasil.

Portanto, as teses e dissertações são consideradas especiais devido a dois aspectos centrais e inter-relacionados: 1) do ponto de vista da Biblioteconomia de Livros Raros são demarcadas por sua importância cultural e limite histórico; 2) do ponto de vista da História da Ciência no Brasil são documentos que não só materializam saberes históricos, mas que permitem o estudo retrospectivo e comparativo de teorias e práticas médicas nos campos da Ginecologia e Obstetrícia. Considerando o levantamento documental embasado nos teóricos da área, conclui-se, então, que são especiais.

Do ponto de vista da aplicabilidade da Biblioteconomia dos Livros Raros, sugere-se a construção de critérios de identificação de obras raras e/ou especiais no contexto de teses e dissertações.

Tendo em vista que a Biblioteca Central do CCS é uma unidade voltada aos estudantes da universidade e que atende à comunidade como um todo, observando a UFRJ como instituição pública, propõe-se moldar os critérios de acordo com a característica que se apresentam:

- publicação até o século XVIII;
- publicação no Brasil até o século XIX, incunábulo brasileiros;
- Obras com encadernações de luxo;
- Obras com ilustrações de artistas renomados;
- Obras com marcas de propriedade de pesquisadores renomados e/ou personalidades importantes.
- Obras com assinaturas e/ou anotações de pesquisadores renomados e/ou personalidades importantes;
- Obras de valor ao progresso da ciência;
- Obras de valor científico ao Brasil até o século XIX, como as das expedições francesas;
- Obras de personalidades importantes em tiragens reduzidas.

Recomenda-se à Biblioteca Central do CCS estabelecer uma política de preservação ao conjunto documental, assim, como realizar medidas de conservação. Sugere-se, também realizar estudos históricos e bibliológicos sobre acervo, a fim de dar visibilidade às obras para que futuros pesquisadores possam fazer uso de suas informações, estabelecendo conexões e percepções da história da Medicina. Propõe-se que esse estudo possa ser replicado em outras unidades do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da UFRJ que tenham documentos similares e relacionados a outras áreas do conhecimento.

Por fim, buscou-se contribuir com a área de Biblioteconomia como disseminadora da informação e semente do conhecimento.

Referências

BIBLIOTECA CENTRAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. Acervo. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: < <http://www.bib.ccs.ufrj.br/site/acervo.html>>. Acesso em: 04 nov. 2016.

BRENES, Anayansi Correa. História da parturição no Brasil, século XIX. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, [n. p.], abr./ jun. 1991. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1991000200002>. Acesso em: 08 mar. 2016.

DIAS, Elizangela Nivardo. A História, a Codicologia e os Reclames. São Paulo: Arquivo Público de São Paulo, [2---]. Disponível:< www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao04/.../codicologia.pd...>. Acesso em: 30 set. 2016.

ESTIVALS, Robert. A Dialética contraditória e complementar do escrito e do documento. Revista Escola de Biblioteconomia. UFMG, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 121-152, set. 1981.

FROES, Rosana Carla. Obras raras no Brasil: estudos dos critérios de raridade bibliográfica, tratamento técnico e preservação das coleções. 1995. Dissertação (Mestrado) – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1995.

GREENHALGH, Raphael Diego. Análise bibliológica: ferramenta de

²⁴ O Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da UFRJ inicia-se no ano de 1983, de um projeto da comissão de bibliotecários que inicialmente coordenava a aquisição centralizada de periódicos estrangeiros da universidade. O produto desta iniciativa foi perceber que as bibliotecas das unidades necessitavam de uma gestão mais centralizada, neste contexto temos a Biblioteca Central do CCS, membro deste sistema (SISTEMA, [2---]).

segurança em coleções de livros raros. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, [S. l.], v. 20, n. 42, p. 17-29, jan./ abr., 2015. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20n42p17>>. Acesso em: 24 jan. 2016.

HOUAISS, Antônio. *Elementos de Bibliologia*. Rio de Janeiro: BRASIL. Instituto Nacional do Livro. Ministério da Educação e Cultura, 1967.

JUDD, Walter et al. *Sistemática vegetal: enfoque filogenético*. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2009.

MORAES, Rubens Borba de. *O bibliófilo aprendiz: prosa de um velho colecionador de livros para ser lida por quem gosta de livros, mas pode também servir de pequeno guia aos que desejam formar uma coleção de obras raras, antigas ou modernas*. 4. ed. Brasília, DF: Brinquet de Lemos Livros; Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

MUSEU DA FARMÁCIA. *Tesouros da Museu: estátua de Higeia*. Lisboa, 2015. Disponível em: < <http://inarte.pt/museudafarmacia/detalhe.aspx?area=tesouros&o=4&f=156&bid=75> >. Acesso em: 12 nov. 2016.

OTLET, Paul. *El tratado de documentacion: el libro sobre el libro, teoría y práctica*. Tradução: Maria Dolores Ayuso Garcia. Bruxelas: Mundaneum, 2007. Disponível em: < <https://books.google.com.br/books?id=Coo0j-8qGCoC&pg=PA12&lpg=PA12&dq=otlet+bibliologia&source=bl&ots=oU3r9wjRgW&sigacNMbF1swwsurZ0lOMtWi96AsZSk&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwiux6O-32uHPAhWHfZAKHbC3g4ChDoAQghMAE#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 20 out. 2016.

PINHEIRO, Ana Virgínia. *Que é livro raro?[:] uma metodologia para estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica*. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

_____. *Catálogo de livros raros: proposta de metodologia de formalização de notas especiais para difusão, recuperação e salvaguarda*. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1., 2012., Rio de Janeiro; ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO, 3., 2012., Rio de Janeiro. *Pensando a catalogação no Brasil*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2012. Disponível em: <<http://gepcat.blogspot.com.br/2012/10/i-enacat-e-iii-eepec-trabalhos.html>>. Acesso em: 30 jan. 2016.

_____. *Livro Raro: antecedentes, propósitos e definições*. In: *Ciência da*

Informação: múltiplos diálogos. Marília: Oficina Universitária Unesp, 2009. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen_e%20book.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2016.

PRATES, Paulo Roberto. Do Bastão de Esculápio ao Caduceu de Mercúrio. Arquivo Brasileiro de Cardiologia, Porto Alegre, v. 79 n. 4, p. 434-6, 2002.

RIBEIRO, Maria Cristina de Paiva; MESQUITA, Walma Abigail Belchior; MIRANDA, Marcos Luiz; Cavalcanti de. A tese otletiana para a gestão, organização e disseminação do conhecimento. RACIn, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 1-22, Jul.-Dez. 2014.

RODRIGUES, Alessandra Hermógenes; CALHEIROS, Mariana Fernandes; COSTA, Patrícia da Silva. Análise bibliológica de livros raros: a preservação ao “pé da letra”. In: Anais da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, v. 123, p. 33-48, 2007. Disponível em: <<http://planorweb.bn.br/documentos/ARTIGOS/AnaliseBibliologica.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2016.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identifica obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 35, n.2, p.115-121, jan./abr. 2006.

ROHDEN, Fabíola. Ginecologia, gênero e sexualidade na ciência do século XIX. Horizontes antropológicos, Porto Alegre, ano 8, n. 17, p.101 – 125, jun. 2002.

SALDANHA, Gustavo Silva. A grande Bibliologia: notas epistemológico-históricas sobre a ciência da organização dos saberes. TransInformação, Campinas, v. 28, n. 2 p.195-207, maio/ago., 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2318-08892016000200006>>. Acesso em: 17 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Faculdade de Medicina. Histórico. [S.l]: [2---] a. Disponível em: <http://www.fameb.ufba.br/index.php?option=com_content&view=article&id=54&Itemid=73>. Acesso em: 22 nov. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SERGIPE. Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação. Qual a diferença entre monografia, dissertação e uma tese? Sergipe, 2009b. Disponível em:< https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?lc=pt_br&id=225>. Acesso em: 30 nov. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Centro de Ciências da Saúde. Faculdade de Medicina. História. Rio de Janeiro: [2---]c. Disponível em:< http://www.medicina.ufrj.br/colchoes.php?id_colchao=1>. Acesso em: 04 nov. 2016.

SANT’ANA, Rizio Bruno. Critérios para a definição de obras raras. Revista Online

Biblioteca Prof. Joel Martins, Campinas, v.2, n.3, p. 1-18, jun. 2001. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/view/1886/1727>>. Acesso em: 13 dez. 2015.

SÃO PAULO (Estado). Centro de Referência em Educação Mario Covas. Papel. São Paulo, [2---]. Disponível em:< http://www.crmariocovas.sp.gov.br/txt_html/mem/obj/obj_a/papel.php>. Acesso em: 14 nov. 2016.

SILVA, Gracineide Santos da; FREIRE, Bernardina Maria Juvenal. Folheando livros: incursão teórica em tesouros bibliográficos e bibliológicos. João Pessoa, Biblionline, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/613/450>>. Acesso em: 30 set. 2016.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO. Histórico do SibI. Rio de Janeiro, [2---]. Disponível em:< <http://www.sibi.ufrj.br/index.php/o-sibi/historico/2-historico-do-sibi>>. Acesso em: 26 nov. 2016.